

Depravação Total em Tessalonicenses

Com o objetivo de pensar corretamente acerca da salvação, é crítico começar no lugar certo e com a perspectiva alinhada. **Romanos 12:1**

Os precisos pensamentos acerca da graça salvífica procedem de uma correta perspectiva acerca da verdade.

Mas, qual será o melhor lugar onde começar a estudar a nossa grande salvação? Onde devemos de conquistar a melhor posição da qual ver a graça de Deus?

Temos diante de nós três possibilidades:

Primeiro, poder-se-ia dizer que o melhor ponto de partida para entender a salvação corretamente é a nossa conversão. Qualquer cristão pode refletir sobre a graça de Deus em sua vida, considerando a obra transformadora do Espírito Santo operada no novo nascimento. **João 14:26**

É essencial compreender corretamente a obra soberana do Espírito Santo na regeneração para entender adequadamente a salvação. Damos louvores a Deus pela poderosa obra do Espírito convencendo-nos do pecado e nos chamando para a fé em Cristo. Apesar desta ser uma grandiosa perspectiva da qual contemplamos a nossa salvação, não é um posto de observação suficientemente elevado para vermos a nossa salvação. (Estamos olhando de baixo para cima).

Segundo, poder-se-ia dizer que o melhor lugar para alguém saber mais a respeito da salvação está há dois mil anos, com a morte substitutiva de Jesus Cristo na cruz. Para captarmos a graça salvífica, devemos contemplar a grande cruz na qual o Príncipe da Glória morreu. Quando estava na cruz, Cristo garantiu a redenção eterna do seu povo. Ver Jesus Cristo ferido por nossas iniquidades! **Isaías 53:5**

Contemplá-lo açoitado e abatido em nosso favor! Certamente a sua morte salvífica dá-nos um necessário entendimento da salvação, pois constitui o próprio coração do Evangelho. Mas, mesmo essa perspectiva, grandiosa como é, não permite a visão mais clara. Devemos, portanto nos aprofundar mais...

Terceiro, podemos também dizer que o melhor lugar para entender a salvação é todo o caminho de volta à eternidade passada. Na verdade, esse é o melhor ponto de observação para ver e entender a graça salvífica de Deus. Ali, antes do princípio do tempo, Deus o Pai elegeu os seus para com eles formar o seu povo. **Efésios 1:4** Ele os isolou dos demais seres humanos para se tornarem os receptáculos de sua graça salvífica. Então o Pai comissionou seu Filho para entrar no mundo, que ainda estava para ser criado, e sofrer uma morte substitutiva em favor desses escolhidos. Naquela altura, a morte de Jesus era tão certa que ele se tornou o Cordeiro de Deus, morto desde antes da fundação do mundo. **João 1:29**

O Pai e o Filho, juntos, comissionaram então o Espírito Santo para aplicar o mérito da morte de Cristo aos eleitos. Somente observando a eternidade pretérita podemos ter a perspectiva própria para uma plena compreensão da magnitude da nossa salvação.

DE VOLTA À ETERNIDADE PRETÉRITA

Antes da criação do mundo, antes de qualquer coisa ou de qualquer ser ter sido trazido à vida, Deus já tinha posto em movimento seu plano de salvação. **Jr 29:11**

Quem iniciaria um empreendimento tão grande, enorme, como a criação do universo e a salvação de um povo - sem um plano específico para levá-lo a concretização com sucesso? Certamente Deus não faria isso. Antes do princípio do tempo, ele traçou seu plano para tudo quanto haveria de acontecer. É certo que Deus não olhou pelo túnel do tempo para ver o que o homem faria para, então, fazer suas escolhas baseadas nas decisões do homem. (Presciência)

Isso não seria planejar, mas reagir. A verdade é que o Deus que tem pleno conhecimento de todas as coisas nunca olhou para o futuro para aprender alguma coisa. Ele sempre soube e sabe tudo. (Onisciência).

Ao contrário, antes da fundação do mundo, Deus determinou glorificar-se manifestando a sua grandeza num povo que ele escolheu, para ser uma herança para seu Filho.

Na eternidade passada, o Pai deu esta raça escolhida - os eleitos - a seu Filho como uma expressão do seu amor por ele. **João 18:9**

Esse povo predestinado louvaria para sempre o Filho e se conformaria à sua imagem. E mais: o Pai planejou todos os detalhes da história, de modo que nada fosse deixado ao acaso. Segundo o seu propósito eterno, o Pai determinou tudo o que acontece. Este plano é chamado decreto eterno de Deus, e o seu desdobramento é conhecido como providência. Tudo foi planejado antes da Criação. Este é o lugar certo para começarmos a entender a nossa grande salvação - antes da fundação do mundo.

AS EPÍSTOLAS DE 1 E 2 TESSALONICENSES - "DEUS DA ESCOLHA SOBERANA"

Foi durante a sua segunda viagem missionária que o apóstolo Paulo foi pela primeira vez para a Macedônia, passando pela cidade de Tessalônica. Quando ali pregou na sinagoga (At 17.1-9), muitos foram salvos, mas irrompeu a violência e Paulo foi forçado a sair da cidade. Tendo chegado a Corinto (At 18.1-10), Paulo escreveu as cartas de 1 e 2 Tessalonicenses. Na primeira carta Paulo se defendeu contra o calunioso ataque a seu ministério e confirmou os novos crentes em sua fé.

Na segunda carta ele procurou corrigir o entendimento deles concernente ao dia do Senhor. Nessas duas breves cartas predominam as doutrinas da graça.

Paulo baseou o seu apelo aos tessalonicenses no fato de que eles tinham sido escolhidos por Deus na eternidade pretérita e que seriam mantidos seguros para a eternidade futura.

A DOCTRINA EM FOCO - DEPRAVAÇÃO TOTAL

Esta doutrina bíblica ensina que o pecado afetou totalmente cada pessoa, e que os seus efeitos destruidores chegaram às profundezas do ser humano. As pessoas não são igualmente más, porém todas as partes de todos os homens foram fatalmente corrompidas pela maldição do pecado. Em consequência, o homem não regenerado é incapaz de amar Deus, de buscar Cristo, de obter a salvação, e mesmo de crer no Evangelho. Seu coração foi tão afetado pelo pecado que não há nada que ele possa fazer para agradar a Deus. Ele não pode nem sequer dar pequenos passos em direção a Deus. De fato, ele nem deseja fazer tal coisa.

Este é o estado desesperado da raça humana perdida.

1. Vontades Rebeldes. Os não regenerados não conhecem Deus, separados como estão e ignorantes como são do Criador.

Eles não obedecem ao Evangelho de Cristo, mas vivem em rebelião contra o nosso bendito Salvador e Senhor. 2 Tessalonicenses 1.7-8

Quando Jesus voltar, Ele fará retribuição a “todos os que não conhecem a Deus”. Tais pessoas sabem algo sobre Deus, mas se recusam a reconhecê-lo como Deus. Elas “não obedecem ao evangelho”, recusando-se voluntariamente a submeter-se ao Senhor Jesus Cristo. Eles rejeitam “o evangelho de nosso Senhor Jesus”, as boas novas a respeito de Jesus, o Salvador, e a exigência de que ele seja aceito como Senhor. Não somente rejeitam o conhecimento oferecido no Evangelho, mas também recusam a obediência que o Evangelho requer.

O Evangelho é uma mensagem de boas novas, mas é também um convite feito pelo Rei dos reis. Por conseguinte, a rejeição do Evangelho é desobediência a um convite da suprema realeza. Noutras palavras, os não convertidos insolentemente recusam o Filho de Deus, o pior crime que se pode cometer debaixo do céu!

2. Corações Depravados. Os não regenerados recusam-se a amar a verdade, e assim não creem nela. Em vez disso, eles amam o seu pecado e nele têm prazer: [Eles] rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar. Por essa razão Deus lhes envia um poder sedutor, a fim de que creiam na mentira, e sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça. – **2 Ts 2.10-12**

Quando o incrédulo ouve a mensagem salvífica do Evangelho, consciente e voluntariamente recusa “o amor à verdade”. Ao contrário, ele tem “prazer na injustiça”. Em vez de amar a verdade, ele ama o seu pecado. Os não regenerados tomaram a definida decisão de não aceitar a salvação oferecida por Deus; eles não abriram voluntariamente e de bom grado os seus corações para acolherem “o amor à verdade”. [...] [Eles] manifestaram uma disposição para a aversão à verdade, não mostrando nenhum desejo de buscar e possuir a verdade salvífica de Deus. Sua incredulidade não era tanto algo da cabeça, mas sim do coração. **João 3.19**

Toda a inclinação das pessoas que ele está descrevendo é para longe da verdade de Deus. Eles não deram boa acolhida à verdade de Deus. Eles não gostam nem um pouco da verdade, mas têm grande prazer no pecado que os domina. Não havia nenhum calor em sua atitude para com o Evangelho, nenhuma boa acolhida, nenhum amor, e até mesmo nenhuma fé. Mas eles se alegravam ativamente na iniquidade e para esta se inclinavam - favoreciam-na e a tratavam com boa vontade.

Essa é a natureza do pervertido coração dos inconversos.

3. Fé Morta. Paulo caracterizou os não salvos como maus e perversos. Em seu estado de não convertidos eles são propensos a toda sorte de pensamentos e atos pecaminosos. **2 Tessalonicenses 3.1-2**

Paulo descreveu esses descrentes, seus inimigos em Corinto, como “perversos”, que, basicamente, significa “o que está fora de lugar”. Eticamente o termo se refere ao que é “impróprio e, portanto, injusto” ou “impróprio” e, daí, “ultrajante, monstruoso” e, por conseguinte “injusto”. Devido à sua falta de fé no Evangelho, eles eram hostis a mensagem de Paulo. Não é que o descrente tenha alguma fé, mas prefira não fazer uso dela. Ao invés disso, ele não possui fé nenhuma. Essa é a falência espiritual de todos os descrentes.